

A ALEGORIA DA CAVERNA E O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Autores: MATHEUS RODRIGUES, ILDENILSON MEIRELES, KATRINE PAIVA DE ARAÚJO, MARIANE CRISTINA DE SOUZA SIMÃO, KELLY CRISTINA LOPES DA SILVA, EVA ELAINE RUAS

A “Alegoria da Caverna” e o ensino de filosofia no Ensino Médio

Introdução

Presente no Livro VII de “A república”, diálogo do filósofo grego Platão, a “Alegoria da Caverna” mostra-se como um texto clássico, e indispensável ao ensino de filosofia no Ensino Médio, ainda nos dias de hoje. Característico dos diálogos platônicos, o texto mostra um caráter polivalente e poliédrico, o que permite que possa ser abordado sobre várias óticas diferentes, e em áreas diferentes da filosofia, sem deixar de contextualizá-lo, mostrando a aplicabilidade das teorias filosóficas na compreensão do mundo e da sociedade nos dias atuais.

O objetivo do trabalho foi expor através do texto citado a “Doutrina Platônica das Ideias”, relacionando-a com a Teoria do conhecimento, porém não deixando de fazer alguns apontamentos sobre Teoria Política, relacionando-a com a realidade dos discentes abordando conceitos como senso comum, alienação e *status quo*. A metodologia utilizada foi a leitura e estudo do texto “Alegoria da Caverna”, presente no início do Livro VII de “A República”, bem como dos livros: “Filosofia como Esclarecimento” e “História da Filosofia Grega e Romana”, auxiliares para a preparação da aula expositiva que foi realizada em primeiro momento com os alunos, além da realização de uma atividade, envolvendo filosofia e teatro como forma de os alunos mostrarem os resultados em relação à compreensão do texto citado. Como conclusão, vemos a importância, bem como a dificuldade de se fazer, através das teorias filosóficas, releituras da realidade que se mostram basilares para a formação do pensamento crítico nos alunos.

Material e métodos

O trabalho realizado pela equipe do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), no terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Coronel Filomeno Ribeiro sobre a “Teoria do Conhecimento em Platão, procurou levar aos alunos, de maneira clara e concisa, a um dos fragmentos filosóficos mais citados na história da filosofia: A alegoria da Caverna. Para melhor discorrer sobre “Doutrina Platônica das Ideias”, os integrantes da equipe fizeram o estudo de textos das obras: “Filosofia como Esclarecimento” e “História da Filosofia Grega e Romana”, sendo este último, de Giovanni Reale, importante estudioso da obra platônica, cuja escrita bem didática facilitou bastante o entendimento e a articulação com temas atuais. Ressaltamos aqui a importância desse referencial teórico, uma vez que o docente, quando bem preparado, também desempenha um papel de pesquisador, logicamente, de forma mais genérica, mas, ainda sim, tem muito de seu trabalho em torno da leitura e análise dos textos filosóficos.

Apesar, de se estar trabalhando Teoria do Conhecimento, quando conveniente, o foco se voltava para aspectos políticos e também para fatos cotidianos, da realidade dos alunos, para que estes ousassem fazer leituras mais críticas da realidade através das teorias filosóficas - que estavam estudando. É de extrema necessidade mostrar ao aluno que a teoria que é estudada por ele na disciplina Filosofia, pode e deve ser aplicável, pois como é dito por Freire:

“Falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem-comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos vem sendo, realmente, a suprema inquietação desta educação. A sua irrefreada ânsia. Nela, o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração. Conteúdos que são retalhos da realidade desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganhariam significação. A palavra, nestas dissertações, se esvazia da dimensão concreta que devia ter ou se transforma em palavra oca, em verbosidade alienada e alienante. Daí que seja mais som que significação e, assim, melhor seria não dizê-la.” (FREIRE, 1987 p. 33)

Como é deixado bem claro por Paulo Freire, quando se abstraem, tanto disciplinas, quanto conceitos, reduzimos sua aplicabilidade. Em outras palavras, como efeito de uma educação bancária, o conceito se inutiliza, tornando-se, palavra oca. Contudo, na medida do possível, deve-se procurar sempre atribuir sentido à palavra. A grande dificuldade, que não só os alunos, mas todo o resto da sociedade enfrenta é a de serem escravos da palavra oca, abstrata, que não causa nenhum tipo de afeto, daí nasce a famosa frase que sempre escutamos nas escolas: “Por que aprender isso, se não vou usar pra nada na minha vida?”. Por isso, procuramos sempre fazer com que eles, com suas próprias ideias, construídas a partir do exemplo da “Alegoria da Caverna”, dêem a luz (à exemplo da maiêutica socrática) às suas interpretações e contextualizações a partir e do mundo ao qual elas devem ser aplicadas.



Após a apresentação do conteúdo tratado tanto pela equipe do PIBID quanto pela professora supervisora, foi proposto, como forma de avaliar o entendimento dos alunos, sobre o texto trabalhado, uma peça teatral, que seria realizada pelos alunos, na qual eles explicitariam os pontos-chave da teoria platônica e trariam para o restante da turma alguns questionamentos. A idéia era destacar aspectos dessa teoria que viriam ao encontro da realidade atual, mostrando como os textos clássicos se mostram cada vez mais atuais independente dos períodos nos quais foram escritos. Para auxiliá-los foi realizado em um dia de reposição de aulas no sábado, a “Oficina de Filosofia e Teatro” que contou com a participação de uma professora de teatro, que apresentou a eles toda uma parte técnica dando bases para que pudessem realizar a peça, além de fazer apontamentos sobre as conexões entre a filosofia e a arte.

Resultados e discussão

Antes e depois da elaboração do roteiro, que tinha como objetivo despertar a atenção dos alunos para o problema do conhecimento da teoria platônica e articular ao contexto atual, surgiram questionamentos acerca de assuntos que são respondidos em outros livros de “*A República*”, mas também em outras obras. Como era de se esperar, pelo cenário político decadente que presenciamos hoje no Brasil, pôde-se evidenciar a necessidade de políticos sábios, o que pode ser ilustrado pelo conceito do “rei filósofo” de Platão, ou pela figura do prisioneiro que se liberta e retorna à caverna para libertar os outros.

No decorrer da atividade, como resultado, pudemos perceber como o senso crítico dos alunos foi pouco a pouco sendo despertado, e como poderemos, com o tempo e com a continuidade do trabalho, desenvolver projetos cada vez melhores.

Considerações finais

Por fim, percebe-se a dificuldade, dos alunos em contextualizar as teorias filosóficas e interpretar a realidade. É de suma importância que o conhecimento tenha relação com a vida, para que esse não se transforme em palavra oca, e perca o sentido, para o educando. Se perdermos a chance despertar no aluno a consciência crítica, estamos restringindo sua vida apenas ao labor e ao trabalho, logo, este verá a vida como uma sucessão de dias em que se trabalha para comer, para se manter vivo para trabalhar, assim, todas as chances de que o aluno realmente aprenda o conteúdo apresentado são descartadas, bem como a possibilidade de mudança e de quebra do *status quo*. Com esse propósito, a partir do que já foi realizado, projeto nos possibilitou enxergar não só como se deu o aprendizado acerca da “Alegoria da Caverna”, mas que se não conseguirmos simbolicamente resgatá-los da caverna, e expandir sua visão de mundo, de nada adiantará nem sequer continuar lendo este texto.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Guaracy; GUIMARÃES, Bruno; PIMENTA Olímpio: “**Filosofia como Esclarecimento**” 1ª edição. Autentica Editora, 2014, Belo horizonte.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1974.
PLATÃO: Coleção “**Os Pensadores – Platão**” 5ª edição. — São Paulo : Nova Cultural, 1991
REALE, Giovanni; “**História da Filosofia Grega e Romana, Vol. III**”, Nova edição corrigida, Edições Loyola, São Paulo Brasil, 1994.